



Livre Voar:
A liberdade da poesia em
sua força e maestria

Copyright© by Gorki Mariano

Revisão

Do autor

Diagramação

Gorki Mariano

Capa

Desenho com giz branco sobre cartolina preta: Gorki Mariano

PREFÁCIO	7
GÊNIO.....	11
SEM MEDOS	11
200.000 (09/01/2021)	12
AZUL	13
VIDA & ECONOMIA	14
IDADE	14
MANINHO	15
(À energia Rosalvo Ramos)	15
POESIA.....	15
VIDA.....	16
VACINA É CIÊNCIA	16
SONHO	17
MÁSCARA.....	17
VACINA.....	18
VISÃO ESPÍRITA	19
O SER FEMININO EM FORÇA E POESIA	20
250000 (15/03/2021)	21
AMOR & VIDA.....	22
INVENTAR	22
ÁGUA	23
COM LUZ	24
DESTINOS	25
FLORAÇÃO.....	26
300000 (26/03/2021)	26
ESMERALDA	27
(Bodas de 40 anos).....	27
ESMERALDA II	27
ESMERALDA III	28
RESSURREIÇÃO.....	29
CHUVA.....	30
CAPIBARA-YBE.....	31
USINA SOLAR	32
FELICIDADE	32
SABER FAZER	33
NOITE	34
TARDE	34

ROSA	35
TEMPO	35
LIVROS	36
CONSTRUÇÃO	37
LUA CHEIA	38
LEITURA	38
CABAÇA.....	39
DANÇA.....	39
RAIZES	40
O BOI DA MACUCA.....	40
Para Zé da Macuca	40
ABRAÇO	41
O QUE FICA?.....	41
ENERGIA	42
MATA A MATA	42
DE JOELHOS.....	43
COMPADECIDA.....	44
TOLERÂNCIA	44
QUERER.....	45
ESCOLHAS.....	45
VIVA SÃO JOÃO	46
QUANDO CHEGARES	47
NÃO SABIAS?.....	47
POETA DA VIDA DAS ÁGUAS	48
Para Edilton Feitosa	48
SETE DÉCADAS.....	49
(Para Beth Gomes)	49
PÉ DE VENTO	49
DIGO E REPITO	50
QUÂNTICA.....	50
A VACINA.....	51
VACINA BOA	51
ORQUÍDEA ROSA	52
GEOLOGIA AMBIENTAL	52
VERDADE	53
NA LUTA E DA LUTA.....	53
(Para Matilde, mulher e norte).....	53

DIA DO AMIGO	54
ENERGIA	54
ACORDA!	55
LUA	55
LIVRE VOAR.....	56
POESIAS.....	57
UNIVERSIDADE	58
DESGOVERNO.....	59
CAI O LATTES	60
VIDA EM DOSE DUPLA	60
(Para Maitê e Antônio)	60
APAGÃO	61
APAGÃO II	62
PAI	63
LIVRO	64
ESTUDANTE.....	64
CABELO.....	65
ENSINO PÚBLICO GRATUITO	66
VACINA.....	67
LUA	67
FOME	68
BICHO HOMEM	69
SEMENTE	70
MEMÓRIA	70
RODANDO POESIA.....	72
INDEPENDÊNCIA.....	72
GRITO.....	73
SALVE O SUS.....	74
LAMENTO	75
LUA & VÊNUS.....	75
CARETA.....	76
(Para Sara).....	76
ANA ROSA.....	76
QUEIMADAS.....	77
IPIRANGA	77
MARCO TEMPORAL	78
TERRA BRASILIS	79

APRENDER 80



PREFÁCIO

LIVRE VOAR: A liberdade da poesia em sua força e maestria.

Esse é um convite à leitura, do poeta Gorki, em seu Livre Voar: A liberdade da Poesia em sua força e maestria. Leitura que prenuncia a força e o poder de *converter o olhar ordinário no olhar poético*, confirmando Rilke. Assim como Drummond cujo olhar o fez ver numa pedra, um poema. O poeta nos faz partejar olhos dadivosos, para o ato essencial: o saber ver, ao escrever e ao ler. Ato originário do ser sensível, a cuidar de revelar o que se vê, entregue ao seu aparecer. Tão bem expresso em **O SER FEMININO EM FORÇA E POESIA**

O ser feminino
 É poesia escorrendo
 Da pena correndo
 No papel sem linhas
 É força nunca sozinha
 É chegada e partida
 Flor aberta sem ferida
 Lição constante de amar
 (...)Paz que se derrama em alegria
 (...)É força e é poesia

Ler e escreViVer poeticamente, o inconstante instante do ser e do não-ser. Olhos que sobrevoem livremente e subvertam, o senso comum em bom senso, ao integrar criticidade à criatividade, sentidos aos sentimentos. Tão bem expresso em **LIVROS**

Livre mente voa segura
 (...)A mente não mais escrava
 Cresce de repente... nova mente
 Em horizontes lúcidos e contentes
 A batalha do saber, alegre trava
 O ponto de exclamação é forte
 A leitura faz estrutura e dá Norte
 Forma e reforma a vida que é breve
 E a mente livre paira, voando leve
 Lendo com vagar pra não findar
 O gosto, o sabor e a experiência
 Da mente em livros; livre novamente
 Aprendizado que nunca vai acabar
 (...)Quando voltamos para buscar
 O pedaço que marcou; para marcar
 Ler, reler, lembrar... sempre assim

O que mais, são para o poeta Gorki, estes saltos para os voos do pensamento? Como alçar o voo em libertária maestria? Saltar para o voo poético de Gorki, requer estar desperto, do sono-casulo, saltar para fora da lógica, do entendimento que embota os sentidos. Desperto, porque afectado pela

realidade, onírica e factual, do instante da criação, que une os tempos, presente, passado e futuro num só tempo, o da **POESIA**

A poesia menina quando acorda
É luz banhando todas as manhãs
Sol fresco vertendo cor à pele sã
É linho que, em caminho, vira corda
A mágica da palavra sempre acorda
Na vida e no peito que carrega poesia
Fazendo da estrada estreita alegria
Adormecendo a dor com a lua à porta
É semente pequena jogada em horta
Frutificando ao sol e à chuva miúda
Transformando-se em árvore graúda
Gerando flores e frutos aos borbotões
A poesia, assim, abre todos os portões
Endireitando a vida que seguia torta

Ao sobrevoar as realidades, em profundos voos subjetivos, o Poeta, objetiva, mais do que ver, tornar visível, o mundo concreto. “Con-crescere”, crescer com, ser partícipe da dinâmica do crescer, do mudar, do transformar, do vir-a-ser: essência em nossa existência. A vontade do ser no viver além das aparências, além do desejo, ato prazer e desprazer em reconhecer quem somos, e o que podemos ser, em nossa unicidade e totalidade, por estarmos inseridos no tudo finito da natureza e cultura, e no todo infinito da espiritualidade. Como amorosamente expressa em **ROSA**

A fortaleza no ajudar
A força e graça a bailar
Na vida plena de arte
Ela de Vênus; eu de Marte
Na soma somos constantes
Cato em todos os instantes
A poesia que Ela derrama
Flor, calor; mulher na cama
Amante e companheira presente
Hoje, cresce mais um pouco... gente
Brindando o tempo com seu sorriso
Belo, largo, claro e preciso
Na essência é plena; Flor/Mulher
Meu presente, constante bem-me-quer

Livre voar, em sua força e maestria libertária transformadora de denúncias em anúncios reveladores do poder da essência criadora do ser humano, em sua existência. Livre voar, sem perder o senso da coerência poética com a política, a ética e a estética. Na vacuidade do poder do pleno e tudo-saber, voa planando sobre a incompletude do ser, sobre o viver o escrever e, o escrever o viver. **SABER FAZER**

O sentido do saber fazer
É arte em toda parte

Desde o inicial pensamento
 É construção e é momento
 Junção da ideia com ação
 (...)Crescendo em força e saber
 Paulo Freire ensinando a ler
 (...)Da junção argamassa e tijolo
 Unidos subindo um muro
 Da irmandade que é forte
 (...)E com saber pleno e seguro
 Aprendendo a construir ponte
 O saber jorrando é uma fonte
 Essa fonte vai matando a sede
 Ao balanço suave de uma rede
 Ao som (dom) da viola em riste
 Trazendo alegria ao triste
 Na felicidade do perdão
 A única certeza verdadeira
 É que nessa estrada linheira
 Todos somos e estamos IRMÃOS

Voos espaço-temporal em memórias situadas no próprio viver, e ser social. Nas diversidades de experiências e adversidades conjunturais e estruturais, reveladas e desveladas, refletidas e comprometidas com a criticidade e politicidade do ato de conhecer e de transformar a realidade que se é e se vive, contextualizado e historicizado. Em suas **RAÍZES**

Sou raiz de Juazeiro
 Nordeste inteiro
 Ao sol, ao som, à vida
 Sem pensar na partida
 Sou do chão do Ceará
 Dou daqui e sou de lá
 O coração espalhado
 Alegre e nunca calado
 Cobre todo esse lugar
 Nordeste mente; crente (...)

Em altos e rasantes voos objetivos, desvela as nossas incompletudes e falhas estruturais. Em narrativas de fatos e atos de desumano desamor, falsos conhecimentos e, ou intencionais inverdades, reveladoras da obscuridade, da incompletude e, do maldizer humano. Em suas denúncias e anúncios em: **200000 250000 300000 (...) e em - O QUE FICA?**

O descaso, a falta de compromisso
 Do desgoverno do ódio sempre omissos
 Abreviou estas viagens; ferindo corações
 Parando, de vez, cânticos e canções
 O Brasil, Pátria Amada, em dor, chora
 Entregando aos céus Filhos a cada hora
 O que fica de quem passou

Em outra dimensão mergulhou
Quem sabe, até se encantou
O que fica? Será que é o que deixou?
A energia incontida que permanece?
A força eletromagnética de quem não esquece?
O que fica e se faz presente?
Um sorrir que alegra a mente?
Um chorar que é descontente?
O que fica é energia; é gente! (...)

Assim, dialoga com o cotidiano aliado dos tempos e entretempos, desvelando o não dito no revelado, transmutado, recriado. Ciência e a Arte, o Saber e o Conhecer, o Ser e o Existir, o Semear e o Colher, o eTerno reNascer em Energia o ViVer. Expresso em **QUÂNTICA**

A física quântica é matéria e vazio
Um átomo oco, vibrante, nunca frio
A Terra que gira e não emperra
Um quark que vaga e não erra
Tudo no universo é matéria
Até a fonte das coisas primárias
O verbo é energia, antes e depois
Explicado com maestria em $E=mc^2$
A vida gira em spins contrários
No espaço ínfimo do orbital
Energia e matéria são corolários
A forma é simetria sensacional
A vida escorre no planeta azul
Que não é plano e tem norte e sul

Assim norteada pelo voar profético de Gorki Mariano, em **LIVRE VOAR: A liberdade da poesia em sua força e maestria**. Recomendo, reconheço e agradeço o honroso convite para prefaciar o seu livro.

Tereza Barros.

Poeta de Instantes, integrante da Roda de Poesia Viva da ADUFEPE.

GÊNIO

(Para Diego Maradona)

Sem precisar comparação
Gol de cabeça e/ou de mão
Craque e amigo da bola
Fez da arte do jogo escola

Veloz no drible preciso e pequeno
Mescla de índio, menino e moreno
Rei na Argentina. Amigo do rei daqui
Jogava como um time...contribuir

Inspiração no momento certo e fugaz
Coisa de gênio que sabe o que faz
Uma estrela que sobe em ano duro

Vai trazer luz ao céu escuro
Brilha no infinito do espaço...energia
Maradona, força, garra, amor e magia

Muita Paz!

SEM MEDOS

Sem medos e com amor
A estrela vai brilhar de novo
Quem quer essa luz é o povo
E o povo sabe o seu valor

O Recife voltando a crescer
Com a Educação fortalecida
A gente pobre e esquecida
Voltando a brilhar... aparecer

A chama que anima a mudança
Tem nome de Mulher e dança
Nos braços do povo que quer mais

Chega menina! Marília Arraes
De sangue vermelho vibrante
Gritar para que o Recife levante

Com V de virada e vitória
Vamos reescrever a história

200.000 (09/01/2021)

Duzentos mil espíritos flutuam
Na imensidão do espaço azul
Sem direção; sem Norte; sem Sul
Que nem pássaros feridos voam

São irmãos, pais, avós e amantes
Seres onde a vida era delirante
Brilhando em olhos de sempre olhar
Enchendo pulmões plenos de ar

O descaso, a falta de compromisso
Do desgoverno do ódio sempre omissos
Abreviou estas viagens; ferindo corações

Parando, de vez, cânticos e canções
O Brasil, Pátria Amada, em dor, chora
Entregando aos céus Filhos a cada hora

Até quando Brasil?!

AZUL

O pequeno planeta
Nascido das colisões
Junto a inúmeras constelações
É nossa nau e casa
Que voa rasa
No espaço infinito
Em expansão... grito
Sofrendo mais uma transformação
Rodopia veloz e aflito
A Terra nua, mas coberta
A morada da vida certa
Na ponta da Via Láctea voa
É ave de arribação à toa
Sempre segundo o vento
Que de braços dados ao tempo
Corre, escorre...socorre...só corre
Enquanto o corpo físico
Exala a alma
Do corpo físico
Um sol de quinta grandeza
Brilha...ilumina a Filha; sua natureza
O verde existe e insiste
O bicho sapiens resiste
Como energia no ar
A vida muda de forma
Enquanto a ciência prova
Que é preciso navegar
Há mundos a viajar
Estradas de outro lugar
Onde reaprenderemos
Através do viver ameno
A essência plena do AMAR

VIDA & ECONOMIA

Quando você não usa a máscara
Achando que sua imunidade é alta
Lembro, aqui, o que de fato falta
É a humanidade, hoje, tão rara

O vírus sofre mutações constantes
Em relação a isso somos ignorantes
Sapiens que desmatam e tocam fogo
O vírus ganha; nós perdemos esse jogo

Máscara é proteção; reduz contaminação
A vacina é ciência, consciência; solução
A economia perde com o isolamento

Mas sem ele, a vida se torna tormento
Sem vida não há razão para a economia
A vida, meus irmãos, não é mercadoria

#vacinaparatodos

IDADE

A idade é o tempo que conta
Não é à toa que vida tonta
Passa na sua marca constante
Medida em horas, minutos, instantes

A idade é construção em progresso
Vida que escorre em prosa e verso
O avesso de tudo que já passou
A memória que, simplesmente, ficou

Idade não é qualquer brinquedo
Envelhecer tem mistérios e segredos
Todavia nunca deve ter degredo

O velho, a velha, podem ser lentos
Todavia, conhecem da vida e dos ventos
Desejo a todos os jovens envelhecimento

MANINHO
(À energia Rosalvo Ramos)

O sorriso foi sempre fácil
A tranquilidade presente
Quase criança; inocente
Modo de ser franco e dócil

Menino dos passarinhos
Homem terno sem descaminhos
A paz que se derramava no ar
Como um canto matinal de sabiá

Gostava de animais e os entendia
Deve estar sendo cuidado por Maria
Nossa Mãe maior em graça e amor

Na simplicidade nunca ficou aflito
Adorava saborear um bom pirulito
E fazer amizades; evitar conflitos

Vai em paz, meu irmão
Pássaro canoro em canção
O universo é teu lar em magia
Agora és pura e cândida energia

POESIA

A poesia menina quando acorda
É luz banhando todas as manhãs
Sol fresco vertendo cor à pele sã
É linho que, em caminho, vira corda

A mágica da palavra sempre acorda
Na vida e no peito que carrega poesia
Fazendo da estrada estreita alegria
Adormecendo a dor com a lua à porta

É semente pequena jogada em horta
Frutificando ao sol e à chuva miúda
Transformando-se em árvore graúda

Gerando flores e frutos aos borbotões
A poesia, assim, abre todos os portões
Endireitando a vida que seguia torta

VIDA

O dom que é magia
Sobro no barro; energia
Precisa de cuidados
De carinhos velados

Carece de ser amada
A energia manifestada
Vida. Luz do caminhante
Farol forte e brilhante

Vida sempre e constante
Em voo para o futuro
Com a luz da educação

Vida raro presente
Luz vencendo o escuro
Força e paz em ação

Muita Paz
Muita pá pra trabalhar
Na construção de um mundo
Que não seja raso e plano
Que seja fecundo
Livre de tantos enganos

VACINA É CIÊNCIA

Não sei o que você pensa?
Pra mim, vacina é ciência
É a vitória da pesquisa
Que no Brasil agoniza

A máscara é necessária
Como proteção e caridade
A nós e ao irmão de jornada
Independente da faixa etária

A vida é presente divino
É um sorriso com os olhos
Saber que somos pequeninos

O ar que respiro não é meu; é nosso
Por isso só devo fazer o que posso
Não posso; não devo ser sovina

SONHO

O sonho somado
É aquele sonhado
Em comunhão ou mutirão
Sonho de todos... consolidação

A fortaleza do pensamento
Que junto e irmanado
Segue, sólido, lago a lado
Crescendo a todo momento

O amor é a ferramenta
Para arar o coração
Para aquecer a mente lenta

Perdida na ilusão
De somar sozinho
Sonhar juntos é caminho

Caminho para a perfeição
Sede perfeitos foi a lição
Que carece de aprendizado
No ombro a ombro; lado a lado

Que cresçamos em comunhão
Onde o amor seja arma e canção

MÁSCARA

A máscara esconde o rosto
Por necessidade ou por gosto
Todavia, sem magia, não apaga
A dor que chega e não acaba

Causada pela Covid que chegou
Com sua flecha em riste e afiada
E muitos e muitos transportou
Para nova pátria e morada

A Mãe, a mulher, o filho, a namorada
O pobre da calçada, o presidiário
Viraram números nesse cenário

Onde o descaso causa tanta dor
E a politicagem mostra esplendor
Na sua constante falta de amor

Paz e Bem
Bom carnaval
Com máscara e sem fantasia
Todavia, com imensa alegria
De não ser número escrito
Em registros explícitos
De quem desembarcou
Do trem da vida
De forma dolorida
Saudades que alguém chorou...

VACINA

A ciência e a consciência
Precisam e devem se alinhar
Para a vida vencer e continuar
No planeta que sofre a displicência

Máscara no queixo não resolve
Também não vale comprar revólver
A truculência não é solução
O que conta é a sua força em ação

Tome vacina, quando chegar
Espere com cidadania o seu lugar
Respeite a vida em todo lugar

Use máscara, ela é proteção
Quando possível faça uma oração
Pelo planeta azul; pela nossa nação

A vacina é ciência e salva vidas
Aquisição de armas só aumenta a ferida
A desigualdade é triste e real! Dê a mão
Ao seu mais sofrido e solitário irmão
Faça sua parte na construção
Vamos fazer da Pátria Amada, Nação
Onde a respeito à vida de cada irmão
Seja nosso hino de amor; de construção

Muita Paz!
#vacinaparatodos

VISÃO ESPÍRITA

A doutrina é cristã
Alicerçada em leis morais
Na manutenção da mente sã
Na fé raciocinada; e muito mais

No amor ao próximo em ação
Na igualdade como bandeira
É contra a fome e a omissão
É portal de luz! É verdadeira

A doutrina ensina caridade
Como forma de construção em sociedade
É a favor da ciência e do progresso
Nunca do atraso e do retrocesso

A visão deve se indignar
Com os descasos à vida que aí está

A visão espírita não é zona de conforto
É auxílio ao irmão no caminho torto
É manifestação do amor; é trabalhar

A crítica construtiva é amor
Não podemos aceitar com louvor
O Brasil que ignora a ciência

Paciência!

Leiam! Instruam-se! Amem!
A doutrina é maior do que o homem
Que, às vezes, ocupa um lugar
E que por ignorância sem par
Ou por orgulho desmedido
Se coloca contra a vida

A visão espírita precisa enxergar
Para não quedarmos arrependidos
Todas as vidas importam!
Não vamos esperar o Brasil colapsar
E de braços cruzados ficar
Porque a visão espírita “é não julgar”

Muita paz!
Muita força, garra e ação!
O movimento espírita poderia lançar uma campanha
em favor da vida e em defesa da vacinação em massa.

O SER FEMININO EM FORÇA E POESIA

O ser feminino
É portal da vida
Chegada e partida
Luz do arquiteto divino
Inspiração, força e graça
Ao tempo que passa
A vida que escoo
É chuva boa
Que devolve a vida
Chegada e partida
Flor aberta ao orvalho
Diamante na pétala
Belo, preciso e raro

O ser feminino
É poesia escorrendo
Da pena correndo
No papel sem linhas
É força nunca sozinha
É chegada e partida
Flor aberta sem ferida
Lição constante de amar

O ser feminino
É guerra e paz
Quando pouco é sempre mais
Quando mais é soma farta
Construção em caminho duro
Luz que brilha no escuro
Paz que se derrama em alegria

O ser feminino
É força e é poesia

250000 (15/03/2021)

Não é normal! Não é banal!
São vidas ceifadas
A mulher da foice ocupada
A dor que não é lembrada
Salvo, quando chega à porta
A visão torpe, cega e torta
A desconstrução da cidadania
A vida perdida vira estatística
Sem ar, sem respirar...em agonia
Não são só pessoas em uma lista
São irmãos, pais, mães, filhos
José; João; Reginaldos... Marias
Todos que mudaram de trilho
Na vida que seguia
Hoje, em outra dimensão...energia
Não são somente números
São seres...inúmeros....
Não pode ser normalidade
É, de fato, falta de seriedade
Menosprezo pela vida e pela dor
Falta de respeito e de amor
São 250 mil vidas perdidas
Pessoas que choram esquecidas
O Brasil é o segundo lugar
Quase campeão
Da falta de ação
Onde vamos parar?
Não! Não é normal!
O descaso é um grave mal
A Covid chega sem dar sinal
No som agudo da sirene
Que grita estridente e aflita
À vida que em agonia palpita
Quem está no leme?
Que país vivemos?
Quando 250 mil vidas esquecemos

**CUIDADOS COM VOCÊ
E COM O PRÓXIMO
USE MÁSCARA**

#VACINAPARATODOS

AMOR & VIDA

O amor é alma, arma e canção
Força que irmana destruindo solidão
Ferramenta de trabalho da luz em ação
Paz e luta em defesa do menor irmão

Amar é se fazer igual e presente
Descer do pedestal do orgulho; ser gente
Caminhar em busca do serviço maior
Acolher com esperança quem está só

Amor é a prece que se torna ação
É a palavra de conforto ao coração
Tratamento igual, sem julgamentos

Luz presente em todos os momentos
No choro da chegada e no da partida
Em todas as ocasiões de nossa vida

INVENTAR

Invento um cais
Para ancorar ais
Um vento que é mais
Soprando forte demais

Invento a vida
Aberta ferida
Sem dor
Com cor
Amor

Invento a menina
Que brinca malina
No teu olhar
Retina
Prístina
Morenar
Morar

Invento e tento
Tonto e lento
Sempre Amar

ÁGUA

Lava leve
Água breve
Sobe e cai
E assim vai
Na beleza
Na leveza
Escorrendo
Descendo

Água é vida
Início e partida
Começo e fim
Que seja assim

Lavando
Levando
Gotas voando
Bailando
Ao som sol
Água cristalina
Retina
Menina
Ondinas

Da mágica
Do existir
Planeta Água
Em dores e mágoas
É aqui

Na transição
Água é canção
De regato
De rio farto

De luz
Gota de orvalho
Diamante raro
Água conduz

Chuva fina
Água menina
Mulher...Ondina
Leve, cristal, cristalina

Limpa a Terra
Ciclo encerra
Descendo serras
Eternas...

Vapor que sobe
Não se afobe
Gota que cai
Limpa... linda demais

Linda demais
Água lava e leva
Todos os ais
Embeleza
Flores e quintais
Em simetria
Leve em alegria
Fractais...

COM LUZ

A luz conduz
Quando forte e bela
Na pétala singela
Ao sol ou sombra
Na sobra
Na réstia
Na fresta
Se espalhando

A luz é luz
E vai brilhando
O escuro é sua ausência
Não existe de fato
Às vezes se apresenta
E é muito chato
Quando olvidamos
A luz que temos e somos

Imortais em energia
Átomos em sinergia
Filhos(as) do amor
Da alegria
Do calor que contagia
Vida brotando
Vida chegando
Energia partida
Vida seguindo
Seu caminho de luz

DESTINOS

O meu destino
É um dia
Ao sol ou lua
Ser alegria
Sobra de vida
Desatino
Desatar nós
Ventania

Prenúncio de chuva
No sertão seco
Por ser tão só
Esgueiro-me em becos
Esguios
Olhares secos
Noite e frio
Onde me fio
Há medo
Segredos

Sertão calado
Luar prateado
Orvalhado
Calafrio
Ao longe regato e rio
Encontro suado

Sou Flor
Entre espinhos
Meus carinhos
Arranhados

Destinos
Caminhos
Parcos carinhos
Pensando na chuva
Sonhar
Na Flor... espinhar
O amanhã no ar
Vai chegar...vai chegar

Na manhã que irá brotar
Quando em magia
Ou no gozo em agonia
Um galo cocoricar...

FLORAÇÃO

A Flor, ferida edulcorada
Néctar que se entrega
Em plenitude calada
Pelo orvalho banhada

Mãe de árvores crescidas
Caminho reto/torto vida
Sabor em perfume e cor
Testemunho incontestado... amor

Ao sol se banha e ilumina
Flor em ação; mulher menina
Cor em canção; pio de canção

Fortaleza e leveza em entrega
Luta árdua sem refrega
Brilho de Mulher... opção

300000 (26/03/2021)

Um país que sofre
Enquanto fecham o cofre
E abrem mais sepulturas
Época triste e escura

Um país sem direção
Um desgoverno sem ação
A vida escorrendo pelo ladrão
O povo sofrendo sem pão

Carecemos de vacina já
O Brasil precisa mudar
Voltar a crescer; ter educação

Esperança! Bate na porta!
Precisamos deixar a estrada torta
Voltar a ter um Norte...direção

#VacinaJá

**ESMERALDA
(Bodas de 40 anos)**

A construção a dois
O antes o durante e depois
A vida em harmonia e graça
Ao tempo amigo que passa

40 anos com amor e respeito
Corações irmanados, eleitos
Um pelo outro por decisão
Amor alicerçado em compreensão

Da Flor aprendi força e valor
O significado real do amor
A Mulher, Amante, Mãe e Vó

A certeza de que nunca serei só
Dois em harmonia, luz e baião
Viva o amor; conquista e canção

ESMERALDA II

Ela é luz, sabor e calor
Alicerce sólido do amor
Construído sempre a dois
Mistura correta: feijão e arroz

Na dose certa da comunhão
No caminho concreto escolhido
Recomeçaria tudo sem questão
Vivendo, revivendo sem tempo perdido

Ao tempo amigo terno e artesão
Agradeço a oportunidade em calor
De viver 40 anos ao lado da Flor

Somo dois em e bem diferentes
Crescemos em amor e como gente
Sendo iguais; somos mais: diferentes

ESMERALDA III

No verde brilho do berilo
A luz fica presa em cor e graça
O tempo, fractal, quase não passa
E a vida escorre em força e brilho

O mineral é gema rara em cor
Nós somos aprendizes do amor
Ao longo dos anos construindo
Filhos, Filhas, Netos...usufruindo

O néctar pleno da Flor edulcora
A vida que transcorre e aflora
Nos pequenos cuidados a dois

Na soma do antes com o depois
Crescemos em conquistas como par
Na constância do aprendizado: Amar

RESSURREIÇÃO

O ressurgimento às mulheres
Da beleza e da poesia
Que em verdades encerra
“Mansos herdarão a Terra”

As escolhas do caminho
Cada passagem em desalinho
Esquecendo a doce magia
Que possuí(a) o filho de Maria

A energia que volta de alhures
De dimensões de fantasia
Da teoria apoquântica das cordas
Onde o tempo, dimensão, transborda

A força que atravessou existências
Lembrando sempre as essências
A luz dentro de cada ser vivente
Crentes, inseguros e descrentes

A volta e o reencontro em amor
A luz, sol, em força, brilho e calor
A coragem de se colocar e gritar
O direito legítimo de se indignar

Pascoar é celebrar a vida
Ressurgida em graça e beleza
A esperança viva e renascida
Certeza de vencer asperezas

A voz que grita; nunca a esmo
“Ama o próximo como a ti mesmo”
Escrita na consciência do vivente
No Planeta de tantas cores e gentes

PAZ E BEM!

CHUVA

Bate à janela
No ritmo do vento
O tempo atento
Marca essa tela

A vida cinza e bela
Sorve água com alegria
A luz que é quase magia
Atravessa nuvens luzidias

O arquiteto do universo
É energia, luz e água
Espanta dores e mágoas

Ondinas trabalham...confesso
Enquanto faço parcos versos
Avessos; nunca reversos

Paz e Bem!

CAPIBARA-YBE

Era o nome do rio
Que corria limpo
Que meandrava
Que serpenteava
Na planície recital

Hoje é lama escura
Argila mole e dura
Quando a água sai

Quando a água cai
A coisa fica complicada
A cidade congestionada
Entupida sem ser gripada
Afogada... Aflita...Muro sem beca
Sem lona que o vista... nu

Brilha o Cruzeiro do Sul
Além das nuvens e clarões
Alguns parques anfitriões
São chamados para a festa
E sem ter o sol à testa
Atestando nome do rio
Na chuva forte sem frio
Surge de forma clara ou rara
Uma família de capivaras

O Recife segue em alvoroço
Cidade velha de povo moço

Pisada sem permissão
Por um maracatu nação
Badalando com compasso
Em dó, seguindo seu passo

O gabiru da beira rio
Cresceu tanto por aqui
Que, passando por Timbú
Voou quem nem urubu
Se transformando em quati

Paz & Bem
Vacina, vem!
#vacinajá

USINA SOLAR

A usina solar chegou
Depois que CTG brigou
Para ter energia ecológica
A instalação sem lógica
Causou danos sem dimensão
Inundando salas e coleção
De fósseis, rochas e minerais
Promovendo tristeza demais
Até o teto despencou no chão
O que era para ser evolução
Terminou em triste desastre
Quando uma obra sem arte
É feita sem fiscalização

CTG - Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE

FELICIDADE

Feliz cidade. Feliz idade
Caminho traçado
Destino desenhado
Em cada oportunidade

Escolhas feitas
Sinas eleitas
Algumas severinas
Outras obras primas

O traço da vida
Sem o acaso
História em cada caso
As chances perdidas

Construção a cada dia
Força intensa e luzidia
Derramada em alegria
O amor imenso...Maria

A gota de orvalho
Na pétala da Flor
Diamante raro
Em leveza e esplendor

Se cai ao chão
Torna-se lama
Perde a beleza de então
No voo da pétala ao chão

Somos gotas em pétalas
Orvalhos feitos para brilhar
Cujo caminho em linha reta
É sempre e sempre AMAR

Muita Paz
#vacinajá

SABER FAZER

O sentido do saber fazer
É arte em toda parte
Desde o inicial pensamento
É construção e é momento
Junção da ideia com ação
É aprender com precisão
Exercitando sempre o juízo
Evitando, assim, prejuízo
Crescendo em força e saber
Paulo Freire ensinando a ler
Com a matéria do trabalho
Com o trabalho árduo, diário
Na construção forte e segura
O aprendizado que perdura
Da junção argamassa e tijolo
Unidos subindo um muro
Da irmandade que é forte
Derrubando de vez o muro
E com saber pleno e seguro
Aprendendo a construir ponte
O saber jorrando é uma fonte
Essa fonte vai matando a sede
Ao balanço suave de uma rede
Ao som (dom) da viola em riste
Trazendo alegria ao triste
Na felicidade do perdão
A única certeza verdadeira
É que nessa estrada linheira
Todos somos e estamos IRMÃOS

Muita Paz

NOITE

O sapo canta
Quase encanta
Canta pra amar
Pra atrair e copular

A vida canta
Canção de vento
Fino, frio e lento
Na Várzea que encanta

A noite enfim chegou
A nuvem esconde a lua
O tempo quase parou

Pousou na esquina da rua
Parado, esperando a magia
Da prata da lua...alegria

Paz e Bem!

TARDE

Arde sem queimar
A tarde a crepitar
O sol pinta suas cores
Como quem esquece dores

A lua se esgueira para espiar
A noite que não tardará
Em breve a tarde dará lugar
A deusa argêntea que chegará

A tarde vai lenta bebendo vento
Um bem-te-vi se despede em grito
Trinado cantado, quase aflito

As cores esmaecem em ritmo lento
Grilos e sapos atentos em sonata
Se preparam para a noite farta

ROSA

A fortaleza no ajudar
A força e graça a bailar
Na vida plena de arte
Ela de Vênus; eu de Marte

Na soma somos constantes
Cato em todos os instantes
A poesia que Ela derrama
Flor, calor; mulher na cama

Amante e companheira presente
Hoje, cresce mais um pouco... gente
Brindando o tempo com seu sorriso

Belo, largo, claro e preciso
Na essência é plena; Flor/Mulher
Meu presente, constante bem-me-quer

TEMPO

O tempo passa lento
Brindando cada momento
Com a beleza da Flor
Que é luz, força e calor

Meu destino sem desatino
Porto Seguro e estrada
Meu Norte e minha visada
Fazendo-me homem e menino

Com a construção constante
Somos brindados a cada instante
Com lições de amor aos irmãos

Mantendo abertos braços e mãos
A Flor acolhe, recolhe e Ama
Fazendo do amor eterna chama

LIVROS

Livre mente voa segura
Na página clara e escura
Cheia de letras de se lê
Tudo que se precisa aprender

Da junção das letras...soletrar
Da construção do sonhar
A rapina mente em ação
Tem sempre livros à mão

Mãos de juntar palavras
Em frases; pensamentos
O ser em um clarão... momento
Em terras distantes lavra

A mente não mais escrava
Cresce de repente... nova mente
Em horizontes lúcidos e contentes
A batalha do saber, alegre trava

O ponto de exclamação é forte
A leitura faz estrutura e dá Norte
Forma e reforma a vida que é breve
E a mente livre paira, voando leve

Lendo com vagar pra não findar
O gosto, o sabor e a experiência
Da mente em livros; livre novamente
Aprendizado que nunca vai acabar

Em cada página uma lição
O jogo sereno e claro...construção
O cérebro ativo em conexões
Energia fluindo em borbotões

E acaba a leitura sem fim
Quando voltamos para buscar
O pedaço que marcou; para marcar
Ler, reler, lembrar... sempre assim

CONSTRUÇÃO

Na rima cristalina
Que escorre menina
Da mente que vaga nua
Olhando o olho da rua

Caminhando sem temor
Bebendo um gole de amor
Ao sol que se está a por
Em cores e sabores; sem dor

A tarde chegando em vento leste
Com um sabor raro de Nordeste
De mar beijando a Terra; areia

A aranha calma, tecendo a teia
A abelha boa em sobras de mel
Apagando com doçura todo fel

A vida escorrendo ligeira
Carreira em boa ladeira
Tiro certo de baladeira
Cheiro de festa. Moça faceira

Mulher que intriga; feiticeira
Beleza que arde é a derradeira
Flor pra se colher por inteira
Estrada sem cancela e ribanceira

Aberta à vida Flor a desabrochar
Cheiro de amor e vontade de amar
Onda que bate e não volta, quer ficar

Vida pra viver e construir em ação
Constante e crescente construção
Amor se derramando na palma da mão

LUA CHEIA

Te quero com vagar; aranha
Me apanha na tua teia
A oferta da mesa, da ceia
O gosto embriagante do cio

Quero ter teu calor no frio
Teu corpo enrolando o meu
Teu céu da boca e teus rios
Teu beijo quente, dentro do meu

Morrer para viver contente
Com tua língua em meus dentes
Beber tuas águas em tuas ruas

Lamber-te com calma, bela e nua
E, por mais de uma vez, novamente
Ser amor, chama acesa e contente

LEITURA

Que a lei seja leitura
A força da literatura
Livros livres em fartura
Espalhadas com ternura

Mostrando que um país
Só cresce e se torna feliz
Com o estímulo à leitura
Que não seja só caricatura

Vamos distribuir livros a esmo
Para construir sem taxação
Um povo novo, mais instruído

Vamos fazer mais do mesmo
Transformar leitura em obrigação
Para que o Brasil seja igual e unido

CABAÇA

Cabeça grande que passa
Cabaça, que nasce verde
No espaço da árvore rasa
Cabaça garrafa de matar sede

Na planta que não é do pé
Árvore para nordestino o é
E produz sombra que sobra
Na luz que paira e faz obra

Desenha a folha no chão
Na réstia clara, quase clarão
Folhas e cabaças chegam ao chão

Cabaças, cabeças de árvores nuas
Garrafa, corrupio, colher e cuia
Instrumento mágico de percussão

DANÇA

Na graça do movimento
A imitação da luz e vento
O rodopio rápido e repetido
No salto preciso e atento

A dança é a vida retratado
É arte em toda parte, mostrada
No balé, no forró ou no baião
A leveza e o deslizar; ilusão

A dança balança com harmonia
Na cabeça brota plena a alegria
No corpo nasce forte a energia

A dança tem sabor e é terapia
Ocupa corpo e mente em harmonia
O cidadão fica contente neste dia

RAIZES

Sou raiz de Juazeiro
Nordestino inteiro
Ao sol, ao som, à vida
Sem pensar na partida

Sou do chão do Ceará
Dou daqui e sou de lá
O coração espalhado
Alegre e nunca calado

Cobre todo esse lugar
Nordestina mente; crente
Na opção de ser assim

Louvando o Juazeiro que há
Encerrado dentro da gente
Afilhados do meu Padim

Paz e Bem
#vacinajá

O BOI DA MACUCA Para Zé da Macuca

No carnaval da passagem
Pelo planeta, feito miragem
Um boi imenso navegou
Na Terra a alegria espalhou

Foi mágico o seu capitão
Comandando com emoção
Na burrinha, vida e ilusão
Agora, habita outra dimensão

Foi ator, autor do destino
Geólogo, louco e menino
Do sertão à zona da mata

O forró no meio do carnaval
A vida livre, aberta, bela e farta
Uma luz que migrou para a astral

Vai meu irmão
Música no coração
A garra do Nordeste
Cabra da peste!
Do boi, Capitão!

ABRAÇO

Há braços para juntar
No abraço que vai chegar
Quando essa onda passar
E a vida, sorrindo, continuar

Há abraços guardados
Em olhos marejados
Um rio chegando ao olhar
Saudades de abraçar

Há amores guardados
Esperando desabrochar
Rio veloz chegando ao mar

Mar, mares, ares...marejar
Braços; compassos abertos
Amor cada vez mais perto

O QUE FICA?

O que fica de quem passou
Em outra dimensão mergulhou
Quem sabe, até se encantou
O que fica? Será que é o que deixou?

A energia incontida que permanece?
A força eletromagnética de quem não esquece?

O que fica e se faz presente?
Um sorrir que alegra a mente?
Um chorar que é descontente?

O que fica é energia; é gente!
É força das palavras e ações
Embalando almas e corações

O que fica é lembrança bonita
Presa e solta em laço de fita
A saudade, as vezes, incontida

O que fica é eterno e constante
Graça, luz plena e muita magia
O que fica de fato é energia

ENERGIA

No íntimo
Somos átomos
Vórtices, energia
Existimos
Seguimos
Pensamos
Passamos
Alegorias
Quase alegrias
Momentos
Tormentos
No fim
Somos assim
Querubins
Energia

MATA A MATA

A mata caçada
Árvores derrubadas
A boiada certa
Corre sem porteira
O verde se acaba
O sapiens mais rico
O índio aflito
O símio é mito
Emite seu grito
Basta de destruição
O desmantelo em ação
Responde de moto
Serra a mata
Desacata
Mostra seu rótulo
Não combate a covid
Que vadia, sem vacina
Faz uma grande chacina
Mata
E a mata que não há
Não tem madeira
Para enterrar
Só tem para entregar
Ao capital vil
P.... Q... P.....
O passarinho sumiu
Não pousou
Ninguém viu

Fogo-pagou se calou
E o pica-pau
Muda de nome
Sem pau
Que o homem consome
Só sobra pica
Sem sobrenome

Paz e Luta!
Salve o Juazeiro!

DE JOELHOS

Do verde forte da nação
A força que é pra proteção
Cai de joelhos; no chão
E não por falta de opção

Em queda livre a hierarquia
A manutenção da ordem do dia
A construção de uma nação
Por descaso e pura opção

A defesa inconsequente da morte
O povo entregue a sua sorte
O desgoverno militarizado se arvora

E agora Brasil, pátria e chão
Precisamos nos unir como irmãos
Para vencer esse mal instalado. Agora!

Que os segmentos pela vida
Se unam em defesa do povo
Em defesa da democracia
Do estado de direito; da nossa soberania

Não podemos caminhar para trás
Ditadura, AI5; torturas; nunca mais!

COMPADECIDA

Vestida de azul, em cor e luz
A Mãe de todos nós conduz
Ao amor fraterno, doce e maior
Ao respeito e a acolhida ao menor

O sentir e amenizar a dor do próximo
Saindo do nosso conforto; do ócio
Vencendo as barreiras; preconceitos
Acolhendo todos como iguais e eleitos

A Mãe, compadecida, é força e perdão
A paz que ensina amor em comunhão
Todos os seres são iguais e irmãos

A coragem de lutar em prol da vida
A defesa incansável da classe oprimida
O amor como ferramenta, luz e opção

TOLERÂNCIA

O respeito pelo outro igual
Diferente na cor, no pensar
Diferente no sotaque; no falar
Mas, que sabe da vida e do amar

Diferente nas opções, todavia igual
Um ser composto do mesmo material
Que um dia, fora a energia, vai perecer
Independente da empáfia, ao pó vai volver

Somos uma nação na Terra; não plana
Não pense que seu título bonito engana
O lugar onde você nasceu e sua voz

A Terra somos todos nós; uma família
Uma nação que hoje sofre e se humilha
À força de um vírus invisível, que aniquila

Muita Paz
Crescimento em harmonia e respeito!

QUERER

O querer dentro do ser
A essência do saber viver
Na crista da energia que voa
Beber, em vinho, a vida boa

O vermelho é querer inteiro
O inteiro é o ser derradeiro
Maduro e pronto para seguir
Energia que jamais vai extinguir

A força é o amor em comunhão
O desejo, o beijo, a permissão
A vontade e sequência em ação

Amar através do tempo em portal
Atravessando fases sem ser banal
O ser reinventado na cena e coisa e tal

Findo sem findar por ser
Aquilo que quero, sem querer
Querendo-te até derreter
No calor, no amor, no novo ser

#mascarasalvavidas

ESCOLHAS

No início da sina
Cara, clara e severina
Havia milhões de vacinas
Não foram compradas
Sem ação; por opção; sem critério
O medo de sermos
Sós e ermos
De vacinas, cemitério
Hoje lamentavelmente
Somos cemitério
De gente
Paulos, Joãos, Josés
Marias, Luzias, Zabes
Na viagem da quinta dimensão
Sem vacinas... sem ar...
Sem respirar...
Genocídio sem par
Em uma multidão
Que por falta de ação
Deixou de brilhar

Apagando a luz
De cada olhar
Lágrimas, rios a rolar

Até quando Brasil

Pátria e chão
Morreremos por falta de ação
De sobra...na dança da cobra
Querem acabar a educação

VIVA SÃO JOÃO

Na alegria do crepitar da fogueira
Ser contaminado de brincadeira
Ler as letras marcadas na peixeira
Que foi enfiada no tronco da bananeira

Comer milho assado de montão
Curre-curre quem entra?... Então!?
É festa, mandacaru verde em flor
Luz, fogo, fogueira calor e muito amor

Viva São João! Ver o rosto na bacia
Chorar de fumaça, festa e magia
A canjica com canela nossa de todo dia

A pamonha na palha de milho
O cuscuz quentinho; manteiga e brilho
A alegria do forró; nordestinado filho

Viva São João
Xô covid; aqui não!
Vacina em massa é solução

Viva o SUS! Viva a Ciência!
Vacina, Saúde, Pão e Educação

Viva São João!

QUANDO CHEGARES

Quando vieres que sejam cantos
Pois os meus dias já foram tantos
Que passam na dimensão do tempo
Que chega e escorre rápido e lento

Com o seu jeito leve ao som do vento
Que a manhã seja brilhante e clara
E quando chegar a lua, que seja bela
Solta e nua, em prata, no espaço

Que a energia siga sem compasso
Bailando livre e solta; marcando passo
Um frevo rasgado em tesouras

Celebrando a vida em sua lavoura
De nascimentos e partidas leves
Enquanto amor, nunca pouca ou breve

NÃO SABIAS?

Sabiá em alegria
Canta e encanta o dia
Da mangueira verde e rosa
Assobia, todo prosa
Na cidade em várzea de rio
O sábio pássaro, sem frio
Passa desafiando o fio
Da cerca eletrificada
Pousa no chão da calçada
Como o fazer desafio

Leva rasante do bem-te-vi
Territorialista e gasguito
O sábio não solta grita
Canta em sol maior, de capela
O bem-te-vi amarela
Desiste da investida
Alça voo de partida
Vai gritar seu trino aflito
Soltando estridente grito
Bem-te-vi ou nem-te-vi
Que seria dessa competição
Se a manga madura não caísse
Quase ao alcance da mão
Se oferecendo como premiação
Ou mesmo consolo e perdão

POETA DA VIDA DAS ÁGUAS
Para Edilton Feitosa

Vai o poeta plácido e sereno
Na tez a cor pardo-moreno
A paz expressava calma a falar
A mansuetude era pura fortaleza

Da água herdou a claridade e leveza
A mágica do aprender a contornar
Sem nunca perder a forma e a beleza
Sem deixar de sempre e sempre amar

Nos poros da Rocha sabia a solução
A água permeando com precisão
Transmissividade e armazenamento

Dados de água para a sede e ciência
Assim o hidrogeólogo busca e pensa
Agora no infinito pleno...firmamento

Vai, meu irmão
Que a outra dimensão
Receba tua energia
Com amor e alegria
Gratidão

SETE DÉCADAS (Para Beth Gomes)

E lá vai Ela com uma cesta
Levar comida a quem carece
De agrado, ainda, uma prece
Mata a fome e faz muita festa

De quando em vez palestra
Mostrando conhecimento e calor
Na fortaleza da voz muito amor
Levando a doutrina que abraçou

Coordena grupos de trabalho
Toma conta de todos os seus
E tenta educar até a Zeus

Incansável, décadas ainda terá
Para, com coragem, trabalhar
Visando desigualdades amenizar

Cara Amiga de luz e caminhada
Que a sua renovada estrada
Seja plena de paz e amor!

PÉ DE VENTO

Rodopia e assobia
Levanta papel do chão
É vórtex de energia
Alegria e confusão

Natureza na sua garra
Faz vira-volta e gira
A saia da moça atira
Pra cima e ela agarra

O tempo veloz em roda
Na vida que, breve, passa
É assobio de pura graça

O vento soprando enrola
Rouba, do menino, a bola
Faz ontem, amanhã e agora

DIGO E REPITO

Um sopro quase apito
Voz estridente... grito
Daquele que se acha mito
Mitocôndria e restrito

Sem pensar fala de improviso
Irrracionalmente preciso
Obra, literalmente, conciso
Anda perdendo força; indeciso

Faz da palavra uma arma
E da arma faz palavra
Na contramão da educação

Ferramenta que nunca conquistou
Nem a doméstica amealhou
Imagine a da escola; onde ficou?

Irado com a ciência se engana
Quando assume a Terra plana
Um prato para armar sua trama

Desgoverno, descaso, acaso... sem igual
O Brasil é quem passa mal
Na palavra mal dita e construída
Por um desgoverno genocida

QUÂNTICA

A física quântica é matéria e vazio
Um átomo oco, vibrante, nunca frio
A Terra que gira e não emperra
Um quark que vaga e não erra

Tudo no universo é matéria
Até a fonte das coisas primárias
O verbo é energia, antes e depois
Explicado com maestria em $E=mc^2$

A vida gira em spins contrários
No espaço ínfimo do orbital
Energia e matéria são corolários

A forma é simetria sensacional
A vida escorre no planeta azul
Que não é plano e tem norte e sul

A VACINA

Não é mito nem sina
É ciência e medicina
Aprendizagem amarga
De quem só roga praga

Foi o descaso; não acaso
Que fez >500k mudarem de plano
Também não foi um ledo engano
Foi um orquestrado atraso

Foi remédio ofertado a ema
Passeio de moto que nem cinema
E o povo sofrendo o dilema

Suspeita de corrupção gigante
Covaxin mais cara que diamante
E o gado fiel continua ignorante

Até quando Brasil!

VACINA BOA

Vacina boa é no braço
Manga arregaçada
Vida seguindo; vacinada
Esperança de mais um abraço

Vacina boa é ciência
Um povo que pensa
Não uma vida de gado
No desgoverno malfadado

Vacina boa é pesquisa
Um país que analisa
Tem escola investe no ser

Esquece um pouco o ter
Transforma-se em nação
Pátria onde todos são irmãos

Viva a Ciência!
Viva a pesquisa!
Salve o ensino público

ORQUÍDEA ROSA

A flor em cor é rosa
Mesclada de branco
Sem dores ou prantos
A perfeição em encanto

A flor em cor é rosa
Plena, vigorosa e formosa
Estriada é quase estrada
Boca, porta, portal, entrada

A flor em cor é beleza
Leve cai, em entrega
Mostrando realza

A força da natureza
A energia que impregna
A mente de paz e leveza

GEOLOGIA AMBIENTAL

Uma ciência que socorre
Quando a terra escorre
Quando o homem destrói
Quando a voçoroca cresce e rói

Uma ciência menina
Que se irmana em rima
Com a nova geomedicina

Mapeamento de áreas de riscos
Proteção de encostas e taludes
Água do subsolo e até açudes

Explorando sem destruir
Ensinado a preservar, construir
A Ciência do futuro... aqui

VERDADE

A verdade sempre liberta
Quando a porta está aberta
Quando é caminho para a retidão
Quando é solidariedade em ação

Verdade não é da boca pra fora
Foi ontem, hoje, construída no agora
Não é credo nem religião, não tem dono
Na realidade, de convicções, abandono

Verdades são sempre construídas
No investimento, com amor, em vidas
Na nossa consciência estão escritas

Não há uma única e pura verdade
Não há, também, verdade absoluta
Sua construção é plena e constante luta

NA LUTA E DA LUTA (Para Matilde, mulher e norte)

Mulher nordestina e forte
Arte, amor, paixão, seus nortes
Tons sobre tons em magia
Irradiando luz, garra e alegria
Lutadora incansável da igualdade
Doa tempo e amor em solidariedade
Em idade nova; plena de novidades

Feliz dia!
Feliz idade!
Felicidades!
Paz e luz!

DIA DO AMIGO

Todo dia vale mais um abraço
Andar, com valor, mais um passo
Fazer-se mais próximo no compasso
Dos bytes ligeiros que singram o espaço

Todo dia a amizade é presente
Embrulhada com calor ardente
Da chama do respeito e gratidão
Todo dia é dia de amar o amigo/irmão

Na estrada da vida há escolhas
Algumas somem, caem feito folhas
Outras ficam fincadas na memória

Do ontem, do hoje e de toda hora
Amizades verdadeiras não vão embora
São energias, quanta, força e glória

ENERGIA

Somos energias puras, latentes
Em vórtices dentro de células
Qual voo errático de uma libélula
Somos energia e somos gente

A energia persiste no universo
Matéria na velocidade da luz
Pensamento que flutua e conduz
No avesso, no espelho e no verso

Cordas energéticas em pulsos
Somos ondas e diminutas partículas
Na certeza do eu penso e posso

Ser refinada, precisa e arguta
Vencendo corpos perdidos em lutas
Que me fazem energia e força bruta

Paz e bem!

ACORDA!

Galo cantou, tá na hora
Acorda! O tempo de luta
É sempre e sempre é agora
Não vamos perder a disputa

O voto é direito conquistado
Avançamos vencendo o passado
Nosso voto eletrônico é seguro
Não podemos voltar ao escuro

A urna eletrônica é tecnologia
Voto seguro, concreto, garantia
Da nossa força, garra e soberania

Jamais retroceder ao coronelismo
Voto em papel é atraso, proselitismo
Voto eletrônico é fruto da tecnologia

LUA

Solta e nua
Baila sobre a rua
Nem minha, nem tua
Simplesmente lua

Prata em leveza
Flutua com beleza
Na tarde é realeza
Solta no céu e presa

Sem pressa passa
Na noite, não atrasa
Arde sem ser brasa
Sobre a minha e tua casa

Baila na noite e brilha
Da luz, da prata é filha
Caminha na noite, trilha
E, simplesmente, brilha

Ilumina a menina, lua
Alucina o ser mulher e nua
Quase desce e beija a rua
Não é minha, nem tua

É lua, luar prateado
Amor em paixão encantado
Fases que são derramadas
Na noite que segue calada

Paz e Luz!

LIVRE VOAR

Não quero voar alto
Andar na ponta do salto
Ser maior ou melhor
Quero não ser só

Quero voar livremente
Mente aberta ao presente
Mirando em um ponto... futuro
Em busca da luz; nunca do escuro

Quero a luz em comunhão
Pegar um gole de sol com a mão
Ser mais amigo; mais irmão
Navegar no ar ... imensidão

No voo da borboleta leve
Errático e, às vezes, breve
Ser livre e caminhar sempre
Em direção a ser gente; decente

Voar na mente em ciência
De quem observa e pensa
Aprender e ensinar em rima
Amando a vida, essa menina

Ser livre é o ser que pensa
Consciência cósmica que se lança
Como flecha singrando o espaço
Sem perder o momento nem o compasso

O pensamento voa livre e certo
Para muito longe ou bem perto
Na velocidade da energia em luz
Que como amor é forte e seduz

Paz e Luz!

POESIAS

Nunca fria
Escorre vadia
Na noite, no dia
Na flor da magia
Aberta à manhã
Na pele sã

Poesia
Desce com leveza
Carrega beleza
Na mão... Maria
Mulher... luz do dia

Poesia
Leve e solta
Corpo sem roupa
Bailando em lua
Mulher... nua

Poesia
Canto ritmado
Canoro e danado
Suave e suado
Molhado

Poesia
Caminho, carinho
Cheiro no cangote
Valsa e xote
Nunca sozinho

Poesia
Luz na fresta
Ilumina; sol à testa
Sertão em sol maior
Certeza... não ser só

UNIVERSIDADE

Na UFPE me tornei Geólogo
Depois me lancei no mundo
Com medos. Todavia, pisei fundo
Fiz histórias para colocar no prólogo

Histórias de vida, de amizades
Conquistadas com sinceridade
Voltei a UFPE como professor
E aprendi a ensinar com amor

Encontrei pedras brutas e lapidadas
No trajeto por caminhos e estradas
Usei as pedras para ensinar a beleza

A força incontida da mãe natureza
A magia de um mineral em sua cor
Bebi a amizade como raro licor

Fiz Amigos no aprender a ensinar
Cresci e aprendi a força do amar
Do sol, em goles, bebi um mar

A Ciência é minha morada constante
Neste planeta azul, lindo e errante
Somos histórias, livros em estantes

Somos o saber guardado e solto
Mar calmo e muitas vezes revoltado
Somos e vivemos no saber envoltos

A Iniciação à Ciência é construção
A UFPE explode em conscientização
Jovens carregam o saber nas mãos

Na UFPE é tempo de explosão
O saber sendo ponte e comunhão
O CONIC acontecendo... emoção!

Aprender e apreender cada lição
Professor e estudante se dão as mãos
A Universidade é luz, saber, construção

O futuro feito com amor e determinação
Ciência do ser que pensa em ação
Todos aprendemos clara lição

A Ciência liberta. É uma porta aberta
Ao crescimento e a transformação
De filhos da rua em plenos cidadãos

O saber é energia que fica com o ser
Fazendo o espírito, em luz, florescer
Um caminho para trilhar e crescer

Viva a Ciência construída em parceria
Viva a UFPE! O CONIC é luz e alegria
Mutirão de ciência sabendo a harmonia

CONIC - congresso de Iniciação Científica da UFPE
UFPE Universidade Federal de Pernambuco
Viva o ensino público, gratuito, de qualidade e inclusivo

DESGOVERNO

No desgoverno a falta de ação
Na defesa da vida e na construção
De uma sociedade justa cidadã
Sem a visão curta, torta e anã

No desgoverno o favor trocado
Um presidente torto e equivocado
Rogando pragas e desnorteado
Perdido em si mesmo, desgovernado

Falta emprego, saúde e Educação
O Brasil sofre com toda inaptidão
O fogo destrói o verde da floresta

Ameaças de rasgar a constituição
Ameaças da realização da eleição
Luta, garra, união é o que nos resta

CAI O LATTES

A pesquisa sofrendo
Recursos cortados
A Ciência vivendo
Com dias contados

O descaso paira no ar
Troca de favores a esmo
O desgoverno sem par
Faz mais e o pior, do mesmo

Ensino público em xeque-mate
Pesquisador virando mascate
Bolsas sumindo, ciência sucumbindo

O país do futuro no escuro
Cai o Lattes, que era seguro
Apagão na ciência, CNPq **duro**

Até quando Brasil!

VIDA EM DOSE DUPLA (Para Maitê e Antônio)

Chegaram em luz e harmonia
Enchendo nossa vida de alegria
O reencontro na vida renovada
Novamente juntos na mesma estrada

Amor inexplicável e grandioso
Presente divino e maravilhoso
Maitê e Antônio chegam para brindar
A vida no novo caminho a trilhar

A felicidade faz o sal molhar o sorriso
Na admiração do amor mais preciso
Que já existia e agora se fortalece

Protegidos pelo véu que tudo esquece
Voltam ao amor que nos engrandece
Avós apaixonados, choram e agradecem

APAGÃO

O fogo queima a cinemateca
A história do cinema, *sapeca*
O Brasil perde mais uma vez
Com o descaso que aqui se fez

O Museu já havia queimado
Lentamente será reanimado
A Amazônia verde é vermelha
Em chamas e inúmeras centelhas

Ainda há tramoias de madeiras
Com aval de ministro de brincadeira
Rude, despreparado; centralizado

O país segue no rumo errado
Agora com o Lattes travado
Possível perda de muitos dados

Enquanto isso o toma lá dá cá
Prometido que iria acabar
É fortalecido, quase a incendiar

Até quando Brasil!

APAGÃO II

O fogo queima
Chama vermelha
Um país centelha
Sem tetos, sem telhas
Vivem nas ruas
As filhas nuas
Da fome e da dor
Os filhos da falta de amor
A nação que não é
É só passagem
Feito maré
Repete ciclicamente
Novamente...
O descaso presente
Apaga a esperança
Não há horizontes
Na cidade das pontes
Os viadutos viram morada
Na virada errada
Na curva para o nada
A nação se apaga
Quando o futuro
Fica escuro
Deixando de ser estrada

Até quando Brasil!
Pátria e chão
Não ergueras
Teus filhos pela mão
Na estrada da Educação

PAI

No nosso retorno à matéria
Para os novos enfrentamentos
Recebemos como luz e alento
Uma força infinita chamada Pai

Mão amiga nessa nova estrada
Nos auxiliando na caminhada
Desde os nossos passos primeiros
Até vencermos a vida por inteiro

Esse Amigo, presente, constante
Faz nossa estrada de iniciante
Mais segura e empresta calor
Quando a pavimenta com amor

Exemplo na forma de ação em vida
Ensina como nos portarmos na lida
No dia a dia que machuca e intriga
Nos assegurando força nas brigas

A primeira no equilíbrio para andar
A mão amiga está sempre a apoiar
Depois nos embates do crescimento
Esse ser nos empresta conhecimento

Se mantém presente mesmo distante
Quando sua tarefa, na carne, encerra
No pensamento não nos deixa um instante
Mesmo quando vive em outras terras

A energia pai, esse presente divino
Nos transforma de entes franzinos
Em seres humanos em decência
Quando faz da missão sua essência

Agradeço a energia e garra; João
Pai, exemplo, caminho e ação
Presença constante em magia
Simples, direto, vibrante, energia

Feliz dia dos Pais!
Paz e Luz
Um dia feliz!

LIVRO

Rega o cérebro e o espírito
Deixa o espaço aberto infinito
Para a mente voar em liberdade
É a essência do ser, sem vaidade

Livro é poesia que se derrama
O ensino sobre amar; para quem ama
Luz que esparge em prisma refletida
Razão e canção precisas para a vida

Livro, viagem na imensidão da mente
Palavras arquitetadas em construções
Enredos intermináveis em muitas ações

Livro é canção de ninar em prosa
A beleza que sempre existe na rosa
Transformador de espíritos em gente

Muita Paz

ESTUDANTE

Coração e pulmão da Universidade
Juventude que faz a luta pela igualdade
O direito de ter horizontes e livre voar
Sonhar e em objetivos sólidos acreditar

Construir e somar garantido à vida
Oportunidades e conquistas na lida
O motor propulsor de uma nação
A força da juventude em plena ação

Aprendiz constante do soberano saber
Adquirido e conquistado pela força do ser
Espírito livre somando em consciência
Uma nação que é alicerçada em ciência

A beleza e a garra para seguir lutando
Abrindo espaços e o saber ampliando
Conquistando o futuro pela educação
Semeado o saber, construindo a nação

Na luta em defesa do ensino público
Com a gratuidade e acesso garantidos
Que nenhum estudante seja excluído
Essa nação sempre terá palco e púlpito

Estudante é força motriz do Brasil
Não pode ser sujeito a desmando vil
A educação é maior do que um governo
Fica mais forte lutando contra desgoverno

Jovens em uníssonos vamos cantar
O valor da educação, vamos gritar
Quebrando assim todas as barreiras
Fazendo forte a ciência sem fronteiras

Coração de estudante em estandarte
Coragem que se exprime em luz e arte
Construção, mutirão de mentes em luta
A defesa da educação; nossa labuta

Avante juventude no saber expandido
Que o conhecimento seja garantido
Sem exceções; que seja sempre inclusão
No crescimento, no saber, na comunhão

Viva a Ciência
Viva um povo que pensa
Salve os estudantes do Brasil

CABELO

Pente no cabelo
Entre sem cabê-lo
Narciso no espelho
Embevecido ao vê-lo
Envolvê-lo; sem tê-lo
Na teia, cadeia...desmantelo
O arremedo do medo...zelo
O elo prístino é segredo em pelo
Montaria ao vento rente
E o cabelo no pente
Enrolado e decadente
Estrela que nasce de repente
Ao lado do sol poente
D'alva e alva em fase crescente
Alinhada com Marte em arte
Boa em parte e ardente
Ar quente de sertão
De ser tão descrente
Ao sal do suor cadente
Escorrendo, córrego quente
De água e sal e gente
E o cabelo... no pente

ENSINO PÚBLICO GRATUITO

Aprender e apreender a lição
De um governo que foi criação
De escolas pelo nosso sertão
Fazendo história e confusão

Transformando, criando cidadãos
O Brasil seguindo com rumo como nação
Crescendo e dividindo a nossa riqueza
Mostrando da juventude a beleza

A energia do aprendizado é guardada
Na alma de cada ser nessa estrada
Que é a vida e que deve ser inusitada
Com grandes e pequenas oportunidades

A Educação precisa chegar ao povo
Vamos reconstruir, com garra, de novo
Um Brasil mais igual; mais solidário
Sem racismos, sem fobias, sem otários

Um país com oportunidades e nortes
Transformando nossos jovens em fortes
Sementes em construção pela educação
Vamos voltar a ser pátria, casa e nação

Abraçando e construindo o saber
Ensino público de qualidade, pra valer
Para crescer de forma verdadeira
Vamos voltar ao Ciência sem Fronteiras

Escolas com o professor respeitado
O formador e formando lado a lado
Partilhando da Educação o bom bocado
Fazendo um Brasil novo e renovado

Salve a Educação!

VACINA

“-Vó a vacina chegou!”
O menino gritou ao espaço
Para a vovó que nele embarcou
A esperança no rosto molhado

Não ficaremos sós e nem calados
Esperando, ao vento, sem esperança
Quando chega uma criança e lança
Seu grito aflito, forte e renovado

A vacina salva! A Ciência é certa
Estrada certa, aprumada e verdadeira
O Brasil precisa acordar e voltar

A investir na Educação de qualidade
Pública, inclusiva; mudando realidades
Trazendo igualdade, amor e solidariedade

LUA

Redonda... quase
Nua e em fase
Brilhando em prata
Mulher e mulata
Viva e farta
Alta em céu azul
De norte a sul
Bebendo luz e calor
Sendo mulher, paz e amor
Canção em silêncio
Ao vento mais lento
Brisa prateada
Noite enluarada
Estrada... permissão
Força do amor em ação
Lua solta, salta, nua
Refletida na água
Que caiu sem mágoa
Na poça... na rua
Se viu refletida
Incontida
Mulher...nua

FOME

Há um Brasil
Que mesmo Pátria Amada
Passa uma fome danada

Há um Brasil
Sem emprego
Um país do medo

Há um Brasil
Onde foi empoderado
O torpe e o errado
O homem armado
Irritado, rude e irado

Há um Brasil
Onde negro é discriminado
O poder do ensino é negado
O ensino público é sucateado
Estudante é deixado de lado
Em prol do rancheiro armado

Há um Brasil
Que chora por mais de 500.000
Levados por descaso vil
Falta de compromisso social
Na UTI, esse Brasil, passa mal

Havia um Brasil
Corrida boa em ladeira
O Ciência sem Fronteiras
Universidades fortalecidas
Bolsa Família ampliada
Uma sociedade mais camarada

Esse Brasil da construção
Pode voltar no voto e na ação
Nas urnas eletrônicas, no botão
No sim para livros em profusão
E para as armas; um sonoro não

Esse Brasil de qualidade
Do emprego e da oportunidade
Do respeito e da igualdade
Está perto de chegar
Dependo da consciência
Alicerçado na força da ciência
Para termos de volta nosso lugar
O Brasil nação de todos
Que vai chegar...vai chegar...vai chegar

BICHO HOMEM

O bicho sem nome
Na rua e sem água
Chora silente mágoa
O bicho é gente e homem

No passo que sigo
Passo e consigo
Não vê-lo; ou finjo
Seguindo só e comigo
Olhando pro meu umbigo

O bicho não fala, nem cala
Quase sem roupa e sem mala
Escala a vida na descida
Da dor que carrega
E a ela se entrega
De forma escondida

É gente igual e diferente
A sociedade esquece
O sol, ainda, o aquece
Brilhando sorri, sem dentes

Igual e diferente segue a esmo
Poderia ser eu mesmo
Ou você que lê o drama
E sossegado não reclama

Paz e mudanças
Para que o futuro seja dança
De irmãos iguais e diferentes
Todos tratados como gente

SEMENTE

A educação é semente
Que plantada com valor
Absorve da vida o calor
E brota transformando gente

É futuro sendo construído
Com oportunidades à mão
A juventude se instruindo
Batendo forte o coração

Educação é ferramenta
Para o trabalho que é vida
Vencendo dores e tormentas
Emprestando novos sabores

Educação é sol brilhante
Horizonte que se alcança
E a alegre magia da dança
Da esperança; raro diamante

Educação é construção
Futuro de uma nação
A juventude com futuro
O país saindo do escuro

Educação é caminho, é luz
Estrada pavimentada que conduz
Transforma e enriquece
Luz solar quando amanhece

MEMÓRIA

*Conta*ção de histórias na calçada
De uma rua de chão batido e argila
Mal-assombrada, uma noite acordada
E a corrida boa é veloz a toda pilha

A vida corre com o escorrer do tempo
Por entre os dedos abertos, toda hora
E o que fica é registrado na memória
Lembranças que nem assobio de vento

Mudamos com o tempo e crescemos
Às vezes somente em tamanho e idade
Mas não esquecemos a luz da mocidade
No olhar que de soslaio quase prendemos

A criança que fomos está guardada
No coração e no cérebro registrada
Na eletricidade/energia que somos
Enquanto imortais, seguindo vamos

Seremos memória, dor e muitas alegrias
Nas vidas que marcamos com maestria
Inclusive a que vivemos no dia a dia
Aprendendo e apreendendo luz e magias

Estrelas que brilham e brilharão
No espaço eterno, curvo e infinito
No turbilhão de sons de um grito
Na força quando formos todos irmãos

Memória da Mãe sempre com cuidados
Guardando para nós o melhor bocado
O primeiro beijo conquistado ou roubado
No escuro de um filme que ficou marcado

A música e a dança que se ligavam
E corpos ardentes que se buscavam
Je t'aime moi non plus, sem desgrudar
Nas tertúlias únicas daquele lugar

Memórias são nossas, cheias de histórias
Algumas com pujança e muita glória
Outras que pra apagar quase se implora
E o registro ficando marca toda hora

Memórias de partidas e de chegadas
Despedidas e boas-vindas na estrada
Que a vida, que são as vidas, registradas
Para que a energia siga em caminhada

No somatório somos vivas memórias
Na construção de um mundo, no agora
No passado e no futuro que, e certo, virá
Quando aprendermos e apreendermos AMAR

Muita Paz

RODANDO POESIA

Com serena maestria
A Roda girou poesia
Com emoção e amizade
Retratos da realidade
No engenho dos poetas

As palavras vinham certas
Flechas singrando o ar
Pontos, linhas e retas
Traçando curvas sem par
A tarde ficou leve, quase a voitar

A poesia fluindo com garra
Das experiências vividas
Histórias criadas e paridas
No sentido amplo, foi farra
De amizade, luz e força incontidas

A Roda girando leve
Foi perene e foi breve
Riacho recebendo água
No sertão que não é aridez
Mas, poesia, beleza e fluidez

INDEPENDÊNCIA

O Brasil precisa ter o Brasil
Precisa ser a nação da inclusão
Precisa de emprego e opção
Precisa de investimento em educação

O Brasil para ser independente
Precisa cuidar da sua gente
De forma igual e com respeito
Reconhecendo todos os direitos

O Brasil é mistura de raças e cores
Não pode viver de imitação e favores
É nação rica em recursos minerais
Rica em manifestações culturais

O Brasil independente e soberano
Nação de muitos não de poucos fulanos
Independente em tecnologia e mais
Nação que controla recursos minerais

O Brasil é nossa bandeira em haste
“Auriverde pendão da minha terra...”
São nossas cores que aqui se encerra
Nosso povo miscigenado em contrastes

O Brasil precisa de educação e harmonia
É pátria de todos; somos uma nação
Com riquezas, história e muita alegria
Independência e autonomia que virão

Não precisamos copiar, sabemos criar
Encontrar novos recursos minerais
Se nos unirmos, seremos sempre mais
Uma nação forte para se amar e admirar

A independência vira em forma de ação
Com trabalho, inclusão, dignidade e pão
Com investimentos sólidos em educação
País inclusivo onde todos serão irmãos

Paz e Luz
Força na luta
Que à igualdade conduz

GRITO

O grito foi combinado
Hoje o berro é revoltado
Usando as cores da nação
Pregando violência, sem noção

A dívida foi paga em Libras
E o Brasil perde suas brigas
Quando não investe em educação
O grito dos oprimidos é não

O país para ser pátria amada
Precisa urgentemente mudar
Seguir uma renovada estrada

Crescer com constância e igualdade
Sem *fake news*; sem tanta maldade
Precisamos conjugar o pazear

Muita Luta
Para vencer
A boiada bruta
Que só faz crescer

SALVE O SUS

O SUS é do povo
Foi construído
Povo unido
Na sua defesa
Tira a PEC 32 da mesa
E joga fora no lixo
Joga fora no lixo

É do povo
Sofrido e doente
Que carece e sente
E sofre de novo

É do povo
Raças diferentes
Nossa gente
Na luta, em frente
Sem medos e fortes
O SUS é Norte
Saúde para o povo

Digo de novo
Não está à venda
Pare a moenda
Suspenda a PEC 32
Vá embora
Não volte depois

PEC da desconstrução
Joga fora no lixo!
Com seu dono e seus bichos
Joga fora no lixo
Aqui, passa não
PEC 32 é desconstrução

O Brasil é maior
O SUS não está só
Juntos somos fortes
Privatização
Aqui!? Passa não!

Viva o SUS
Não a PEC 32

LAMENTO

Lamento solto aos ventos
Na tristeza da partida ecoa
A alma presa, espírito, voa
Por ares, mares; nunca lentos

O tempo mostra do ódio a cara
E o bem maior, a vida que era rara
Se esvai como fumaça solta ao ar
Serena a energia dá início ao voitar

Em busca do amor... aprendizado
Sem olvidar os laços enraizados
Na existência que se foi em dor

Aprendendo com o erro do passado
Que o terreno fértil só é bem arado
Quando aerado pela força do amor

LUA & VÊNUS

Riso raso
Rasgado
No céu, no espaço
Dimensão
Prata em luz
Imensidão
Espelho fino
Me faz menino
Vênus acima
Põe fogo à rima
Esqueço a sina
Severa... severina
Venusiana e menina
Bailando em fase
Que nem a com crase
Brilhando como a Lua
E como esta, nua
Mulheres nuas
Minhas ruas
Guia e soledade
Saudades
O riso é franco
Branco
Aberto
Certo
Encanto
A noite... nem tanto

**CARETA
(Para Sara)**

Na careta é certa
Caricatura matreira
Dançando samba ligeira
Água descendo a ladeira

A menina é uma estrela
Luz que brilha...verdadeira
Adora fazer graça e brincadeiras
Na arte de encantar é a primeira

Faz mungangas e caras mil
Coisa rara que ninguém viu
Com a janela escancarada

A cara, careta, pintada
A Sara é graça e leveza
Além da grande beleza

Um abraço do Vô!
Amo você!

ANA ROSA

Menina moça toda prosa
É Ana que vai é que vem
E é, também, uma Rosa
Linda, perfeita e glamorosa

A primeira neta da fila
Tratada com muito desvelos
Com carinho e muito zelo
Junto com ela veio uma filha

De olhos vivos e riso aberto
Nós a queremos sempre perto
É nossa estreia em harmonia

Uma beleza que brilha noite e dia
É Ana e Rosa, menina-moça e flor
E tem de graça o nosso amor

Um abraço do Vô!
Amo você!

QUEIMADAS

Queima a Amazônia verde
Queima a Caatinga cinza
Brasil, auriverde, queria ver-te
Sem essa sina tão Severina

No campo e na cidade a dor
Irmãos em constante desamor
Um país dividido e sofrendo
O poder doente, quase morrendo

Agoniza em golpe fracassado
No dia que era pra ser diferente
Se o país fosse independente

Todavia, tudo de repente passará
E o Brasil que vai ressurgir renovado
Nas urnas e no voto que foi ameaçado

IPIRANGA

O Ipiranga não foi heroico grito
Foi dor de barriga de um aflito
Viu-se, então, um riacho poluído
Na obra tudo foi retratado como mito

A conta veio logo em seguida
Em Libras Esterlinas cumprida
Sem qualquer respeito a nação
Assim começou a nossa servidão

A entrega do Ouro da serra Pelada
A entrega sórdida da Vale do Rio Doce
Como se donos do Brasil fossem

Aqueles que se ocupam do poder
O golpista-mor entregou o pré-sal
O Carcará; e fez muito... muito mal

Carcará - jazida do pré-sal (óleo fino e muito gás).
Foi entregue a Noruega.
A Vale foi vendida por um valor simbólico.

Agora querem entregar os Eletrobrás,
Correios; é muito mais
Basta!

MARCO TEMPORAL

Os primeiros povos, os naturais
Mama África, descendentes originais
Viviam nas terras livres e atemporais
Não sabiam que havia os donos reais

O homem civilizado e bem armado
Combateu e matou até ficar cansado
De armadura, espada e mosquete
Dizimou intrépido e até contente

Se batizaram de heróis e coisas e tal
Nas invasões, descobertas; muito mal
Arquitetado de propósito é bom grado

O povo original passou a ser caçado
Depois, catequizado e colonizado
Abdicaram seus deuses e reinados

Foram e ainda são, escravizadas
O feitor mudou de nome e status
E, infelizmente, foi de fato legitimado

TERRA BRASILIS

Há fome, dor, falta de inclusão e desamor
Na terra de Santa Cruz; Pindorama
Brasil, hoje com s, ou z pra inglês ver

A Terra das palmeiras e do calor
Sofre e arde com inúmeros dramas
É rica, colossal, é muito bela de ver

O ver o verde começa a desaparecer
Os nativos, povos primitivos, a encolher
O Brasil vive a privatária do mais ter

O saber fica em segundo plano
A cultura esquecida mais um ano
A briga pelo poder de todo fulano

Que almeja ser timoneiro forte e só
O Brasil precisa desatar esse nó
Ser nação pátria amada de todos

Os povos primitivos seguem esquecidos
Há um risco iminente de genocídio
E a luta pelo pelo poder é desmedida

Esquecem da vida, do verde, do país
Queimadas matam o verde e animais
Todavia, o poder é o que atrai mais

A Amazônia é mata úmida e queima
A Caatinga é cinza e seca e queima
A floresta Atlântica sucumbiu à cana

Restam, em usinas bacanas, perucas
O desmatamento para produzir álcool
Cede à sede do vil metal e vira açúcar

A nossa terra do sol sofre com esse nó
O poder no poder isolado e perdido
Enquanto muitos seguem iludidos

APRENDER

Letras juntas formadas
Tijolos na construção
Estrada
Educação esmerada
Camarada
Igualdade gritada
Na força da palavra
Enxada
Na foice e sua cortada
No trabalho que é dignidade
No respeito à diversidade
De ideias, de gêneros, vidas
A palavra, finalmente, lida
Compreendida
Na sua imensidão
No fim da solidão
Na criação de cidadãos
Estudantes todos em ação
A palavra é amor
União
Força
Coragem
Gratidão
100 anos Freiriando
Em luta pela nação
De todos, de todas as cores
Saberes e sabores
Inclusão
Brasil pátria e nação
Na frente a Educação

Paz e muita luta
Coragem na labuta
Palavras fortes e justas



















